

RESUMO SIMPLES - INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO RECONHECIMENTO PRECOCE DA DESCOMPENSAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Jerusa Dos Reis Freire (jerusareis333@gmail.com)

Introdução: A insuficiência cardíaca é uma síndrome clínica progressiva que compromete a capacidade do coração de atender adequadamente às necessidades metabólicas do organismo, podendo apresentar períodos de estabilidade intercalados por episódios de descompensação. A piora clínica pode manifestar-se por alterações como dispneia, fadiga, edema, ganho de peso e redução da tolerância às atividades habituais. A identificação dessas modificações ainda nas fases iniciais é relevante para evitar o agravamento do quadro e a necessidade de atendimento hospitalar. Nesse contexto, a enfermagem possui atuação estratégica no acompanhamento clínico, na educação em saúde e no fortalecimento da capacidade do paciente de participar ativamente do próprio cuidado. **Objetivo:** Analisar o papel da enfermagem na identificação precoce de sinais de descompensação da insuficiência cardíaca, destacando a avaliação clínica, o monitoramento das manifestações da doença, a educação em saúde e o estímulo ao autocuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir da análise de estudos científicos relacionados à atuação da enfermagem diante da

insuficiência cardíaca e ao reconhecimento de alterações indicativas de descompensação. Foram considerados trabalhos que abordassem avaliação e acompanhamento clínico, identificação de sinais de alerta, educação do paciente e da família, adesão às medidas de autocuidado, monitoramento dos sintomas e estratégias de enfermagem direcionadas à prevenção do agravamento clínico. Resultados: Os estudos analisados evidenciam que o reconhecimento precoce da descompensação depende não apenas da presença de sinais e sintomas, mas principalmente da identificação de mudanças em relação ao padrão habitual do paciente. Entre os aspectos que podem ser acompanhados pela enfermagem estão o aumento ou surgimento de dispneia, piora da tolerância às atividades, presença ou aumento de edema, ganho de peso, alterações na frequência respiratória, saturação de oxigênio, frequência cardíaca e pressão arterial, além de achados identificados durante a avaliação clínica, como alterações na ausculta pulmonar. A comparação desses dados com avaliações anteriores permite acompanhar a evolução do quadro e identificar alterações que mereçam maior atenção. Além da avaliação clínica, a enfermagem atua na orientação do paciente e da família para que mudanças como aumento da falta de ar, edema ou ganho de peso sejam reconhecidas e comunicadas em tempo oportuno. Dessa forma, o acompanhamento sistemático, associado à educação em saúde e ao incentivo ao autocuidado, pode favorecer a identificação de alterações antes da evolução para quadros de maior gravidade. Conclusões: O reconhecimento precoce da descompensação da insuficiência cardíaca exige uma avaliação contínua e individualizada, considerando tanto os sinais e sintomas apresentados quanto às mudanças em relação ao estado habitual do paciente. Nesse processo, a enfermagem ocupa posição estratégica por acompanhar a evolução clínica, identificar alterações, orientar o paciente e a família e comunicar oportunamente a equipe diante de sinais de piora. Assim, mais do que observar manifestações isoladas, a atuação da enfermagem permite acompanhar a evolução do paciente e contribuir para uma tomada de decisão mais rápida e segura diante de possíveis sinais de descompensação.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca; enfermagem; autocuidado.